

MULHERES: PODERES HERDADOS, PODERES INVENTADOS. ALTO SERTÃO DA BAHIA (1885-1946)

Marcos Profeta Ribeiro*

RESUMO

Objetiva-se entender, mediante análise de ampla documentação, composta, sobretudo, por correspondências pessoais escritas pela família Spínola Teixeira, as inserções femininas nos mais diversos setores sociais como integradas a um conjunto de ações herdadas, inventadas e reelaboradas a partir do convívio familiar. Pretende-se discutir aspectos relacionados à educação feminina no Alto Sertão baiano tendo como pressuposto o que podemos denominar de “a outra escola feminina”, onde a mãe transmitia às filhas ensinamentos ligados à experiência prática. A análise desses ensinamentos, configurados em improvisações perenes vividas quotidianamente e em parcelas de poderes emanados a partir do espaço doméstico, auxiliam no questionamento de conceitos arraigados no tempo. O recorte temporal adotado neste artigo remete à fixação da família Spínola Teixeira na cidade de Caetité em 1885 e se estende até a morte de Anna Spínola, em 1946.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Mulheres. Poderes. Quotidiano.

QUOTIDIANO NA ESCRITA EPISTOLAR: “A OUTRA ESCOLA FEMININA.”

O estudo das experiências entre mães e filhas no interior do espaço familiar não pressupõe uma ocultação do sistema de dominação entre gêneros e de sua historicidade, nem tão pouco pressupõe pensar o par mulher-família como essencial.¹ As experiências transmitidas são aqui analisadas enquanto redefinição e ampliação da palavra poder que, apreendido desde cedo, foi reelaborada constantemente pelas mulheres no seu devir quotidiano. Para esta discussão observamos a trajetória de Anna Spínola Teixeira e suas relações, experiências e métodos transmitidos às filhas, sobretudo a Celsina Teixeira.

Anna Spínola, filha de Antônio de Souza Spínola, foi a terceira esposa de Deocleciano Pires Teixeira e com ele teve onze filhos.² Segundo Aguiar (2011, p. 17), o núcleo constituído pelo casal “configurava-se como uma tradicional família de elite, dos fins do século XIX: extensa, afortunada,

* Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutorando pela Universidade de São Paulo (USP). Email: marprofeta@hotmail.com

¹ Sobre a inserção das mulheres nas mais diversas áreas da sociedade no Alto Sertão da Bahia, ver Ribeiro (2009) e Nogueira (2010).

² Deocleciano Pires Teixeira casou-se com três filhas do coronel Antônio de Souza Spínola. Do primeiro casamento, com Mariana, nasceu Alice Maria Spínola Teixeira. Do segundo, com Maria Rita, nasceram Mário e Alzira Spínola Teixeira. Do terceiro casamento, com Anna de Souza Spínola, nasceram Evangelina (09/06/1886), Celsina (10/10/1887), Hersília (07/02/1891), Celso (20/02/1893), Oscar (17/11/1894), Leontina (02/10/1896), Jayme (19/07/1898), Anísio (12/06/1900), Nelson (03/09/1903), Angelina (08/06/1905) e Carmem (19/03/1909)

patriarcalista e católica”. Em seu trabalho, a autora define o conceito de patriarcalismo a partir das idéias de Cid Horta, conforme disposto a seguir:

O patriarcalismo é uma antiga organização social que teve uma de suas versões impressa na formação da sociedade brasileira. Nessa organização, o universo girava em torno da figura central do patriarca. A esposa, os filhos, netos, irmãos, primos e sobrinhos, cunhados, genros e noras, sogros e sogras, além dos dependentes, agregados e outros que se acolhem à sombra do poder de quem é não apenas chefe de clã natural, mas também político, dono da economia – fazendeiro ou empresário –, subjugando direta ou indiretamente os chefes religiosos, que também se acolham sob o seu manto. (HORTA *apud* AGUIAR, 2011, p. 17)

Assim como sugere o conceito, a documentação oficial atesta a grande esfera de influência de Deocleciano Pires Teixeira, sem captar, no entanto, os movimentos das relações sociais quotidianas nos quais os poderes são construídos e que projetam outros sujeitos históricos como partícipes ativos da trama social.

Um primeiro olhar lançado sobre as correspondências femininas do acervo dos Spínola Teixeira indica uma ampla e variada gama de atividades estritamente ligadas à família, tais como serviços domésticos, cuidados com filhos e maridos, educação dos irmãos menores, entre outras. Perscrutar a trajetória individual de Anna Spínola e Celsina Teixeira a partir da análise minuciosa das correspondências e de outras fontes disponíveis, tendo como pano de fundo os diversos contextos vividos por elas, significa revelar processos “propriamente históricos de suas vidas”, evidenciando os papéis informais não como “atípicos ou patológicos”, mas como “importantes no processo concreto da vida quotidiana” (DIAS, 1995, p. 50-52). Assim, considerando a historicidade das diferenças dos papéis sociais atribuídos aos gêneros, a frouxidão do conceito de família patriarcal será considerada nesta análise.

O caminho percorrido indicou constantemente o repensar da organização de espaços vistos como essencialmente femininos. Para as conclusões a que chegamos neste estudo foi necessário centrar a análise nas relações de poder em cenários diversos, como família e meio social, cujos conceitos foram constantemente “relativizados no seu devir temporal” (DIAS, 1992, p. 42). Neste sentido, o conceito de família pensado nessa análise aproxima-se da proposta de Hareven (1984, p. 6):

[...] cenário de interações entre várias vidas individuais fluentes. Transições individuais para dentro ou para fora de diferentes papéis na família, tais como: sair de casa, casar-se, estabelecer um lar independente, início de paternidade, ou – na outra extremidade do ciclo – viuvez, estão relacionados com mudanças na família como uma unidade coletiva.

Compreende-se o espaço familiar como resultante de diferentes movimentações de seus membros, que alteram a dinâmica interna da família e seu processo de interação com o passar do tempo. As percepções conjugadas das múltiplas esferas de atuações individuais e coletivas dos sujeitos, associadas ao contexto histórico vivido por eles, permitem ao pesquisador compreender aspectos fundamentais da dinâmica familiar.

A formação do núcleo familiar que constitui objeto do presente estudo ocorre em 1885, com o casamento entre Deocleciano Pires e Ana Spinola. A sequência natural de nascimento dos filhos e filhas e a movimentação de cada membro do grupo para dentro ou para fora do espaço familiar devem ser pensadas em consonância com o conjunto de interesses comuns e, ao mesmo tempo, divergentes. A análise das correspondências – organizadas em ordem cronológica, por remetente e local de envio – possibilitou a visualização desses movimentos individuais, além de cenas do cotidiano expostas de forma fragmentária e dispersa, mas rica em informações a respeito das experiências vividas pelos sujeitos. Organizadas, selecionadas e analisadas como fontes pelo historiador, as cartas permitem uma “nitidez de foco, uma relação cognitiva, nuances de verdade, uma tradução aproximativa em lugar de descrições ou explicações definitivas” (DIAS, 1998, p. 233).

Buscou-se alcançar essa “nitidez de foco” sugerida por Dias, realizando um contraponto entre o formalismo dos papéis historicamente determinados aos gêneros – impostos, por exemplo, pela educação formal e pela família – e a concretude da vida quotidiana, que impele os indivíduos a improvisações constantes, ricamente registradas nas correspondências.

O primeiro indício para essa discussão pode ser verificado no documento transcrito abaixo, um pedido endereçado ao juiz de paz para que fosse emitido um atestado de procedimento moral, exigido para o ingresso de moças na Escola Normal, de acordo com os regulamentos da referida instituição:

Ilmo Sr Juiz de paz em exercício

Evangelina Spínola Teixeira, filha do D. Deocleciano Pires Teixeira, pretendendo matricular-se na Escola Normal desta cidade pede-vos, em observância ao Regulamento da mesma Escola, digneis atestar, ao pé desta, o seu **procedimento moral**.

Caetité, 9 de fevereiro de 1900

Evangelina Spinola Teixeira

Attesto que Exma Sem^a D. Evangelina Spínola Teixeira que reside em companhia do seu pai, **tem exemplar procedimento e muita aplicação em seus estudos**.

Caetité 10 de fevereiro de 1900. ³

Ter “bom procedimento moral” e “aplicação nos estudos” subentendia a necessidade de um aprendizado prévio, adquirido ainda antes do ingresso na instituição de ensino. No estudo sobre a leitura e escrita feminina na Bahia, Leite observou onde e com quem as mulheres ingressavam no processo de escolarização:

A tradição reservava à mulher baiana o direito de receber apenas algum tipo de ensinamento em casa, com professoras ou preceptoras particulares contratadas

³ Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC). Acervo Particular Família Deocleciano Pires Teixeira: Grupo: documentos escolares. Série: avaliações e boletins, maço: único (grifos meus). O documento, relativo à matrícula de Evangelina S. Teixeira, também pode ser estendido a Celsina, visto que as duas ingressaram e formaram juntas na mesma escola. Também ingressaram como alunas da Escola Normal, em 1900, Adília de Almeida Borba, Maria Anísia de Castro Teixeira (prima de Celsina), Ritta Cássia Tanajura, Francisca Alkimin dos Santos, Santa Augusta Vieira, Isabel Domingues e Lia Públio de Castro. (Cf. SANTOS, 1997, p. 51)

pelas famílias de posse. O cuidado, a dedicação e a boa vontade de uma mãe ou tia muitas vezes ajudavam a sensibilizar outros familiares para a situação de rudeza e a rotina das crianças do sexo feminino. O ensino das prendas domésticas, das boas maneiras, dos princípios elementares da leitura e da escrita revelava uma formação limitada de educação anterior à expansão escolar republicana. (LEITE, 2004, p. 36).

No caso específico da educação das mulheres da família Teixeira, os tais procedimentos morais implicavam, também, em um aprendizado prático, realizado inicialmente no interior do espaço doméstico, cujos indícios podem ser percebidos, apesar da ausência ou do aspecto rarefeito do número de correspondências femininas nos anos finais do século XIX.

A observação do montante de correspondências do acervo permite visualizar alguns traços das trajetórias individuais (nascimento, vida escolar, casamento, morte etc.) de cada membro da família e a maneira como as relações sociais foram estabelecidas com os diversos segmentos da sociedade ao longo do tempo. Para o indivíduo e para a família, com seus movimentos próprios de ir e vir, num contexto de precários meios de transporte e comunicação, a atividade epistolar assumiu uma característica fundamental de encurtamento de distâncias, manutenção e criação de redes de sociabilidade dentro (inicialmente) e fora do círculo familiar, mas requeria uma série de elementos, tais como responsabilidades, privacidade, tempo disponível e, principalmente, formação da individualidade. Antes de 1901, não se registraram movimentos duradouros de nenhum membro da família para fora da cidade⁴, até porque os filhos do casal nuclear nascidos até então, ainda eram crianças.⁵

Marlon Salomon, ao analisar as correspondências escritas por imigrantes europeus em Santa Catarina, concluiu:

As correspondências privadas nos possibilitam pensar as ligações sociais daqueles que as escreveram, a constituição de uma esfera de privacidade em seu entorno, bem como a constituição do indivíduo como sujeito. O jogo da correspondência é múltiplo. As cartas privadas [...] geralmente começam a ser escritas quando do afastamento do indivíduo do espaço familiar. (SALOMON, 2002, p. 15).

A análise da constituição do indivíduo, enquanto sujeito próprio, a partir da observação de sua escrita epistolar, também permite pensar as características específicas da educação feminina e a inscrição das mulheres na atividade de escrever cartas. No que tange à formação educacional das jovens moças daquele núcleo, responsabilidades, tempo disponível e privacidade para a escrita epistolar têm que ser redimensionadas, considerando-se outras atividades no interior do espaço doméstico, como, por exemplo, o auxílio e também participação na educação dos irmãos menores. Destaca Trigo (apud MALUF, 1995, p. 227):

O serviço era parte integrante da educação [...]. A educação das mulheres, mais do que ensinada, era transmitida e por isso iniciada precocemente. Se os primeiros

⁴ A exceção são as numerosas correspondências do coronel Deocleciano Teixeira, cujos locais de envio e conteúdo evidenciam movimentações e articulações políticas e comerciais, com a capital e com cidades próximas a Caetité, nas duas últimas décadas do século XIX e o no início do século XX, até a sua morte, em 1930.

⁵ Em 1900, as idades dos filhos de Deocleciano com Anna são: Evangelina, 14 anos; Celsina, 13; Hersília, 9; Celso, 7; Oscar, 6; Leontina, 4; Jayme, 2; e Anísio, com poucos meses de vida. Os outros três filhos do casal, nascido posteriormente, são Nelson (1903), Angelina (1905) e Carmem (1909).

ensinamentos ficavam a cargo da família e a tarefa posterior era confinada a professores particulares ou a estabelecimento de ensino, o certo é que entre um momento e outro não se quebrava os princípios transmitidos pelo núcleo familiar – ao contrário, procurava-se aprofundá-los até sua interiorização – ou seja, “formar as meninas à prática das virtudes que convêm ao seu sexo”.

Se as correspondências indicam formação da individualidade do sujeito, a intensificação das trocas de correspondências entre mulheres, demais membros da família e outros indivíduos do círculo de relações, ocorre exatamente quando estas saem da casa dos pais. A tríade mulher-casa-família não pode ser pensada como uma unidade essencial. Mesmo que o destino da maior parte das correspondências seja inicialmente a própria família nuclear, como uma forma de encurtar distâncias, após a saída de casa ocorre efetivamente um rompimento com a dinâmica doméstica e com todo um conjunto de tarefas a ela relacionadas.

Corroborando com essa assertiva a trajetória inicial de Celsina Teixeira que, após a ida para Salvador, em 1908, dedicou-se, de maneira mais assídua, à atividade de escrever cartas. Ou seja, por meio de visitas e passeios faz-se herdeira de redes de sociabilidade e cria suas próprias relações interpessoais, mantendo-as e reforçando-as por meio da atividade epistolar.⁶

A internalização de preceitos educacionais e familiares, impostos historicamente, não significou que aquelas mulheres vergaram-se “a uma submissão alienante”. Efetivamente, destaca Chartier (1995, p. 42):

Nem todas as fissuras que corroem as formas de dominação masculina tomam a forma de dilacerações espetaculares, nem se exprimem sempre pela irrupção singular de um discurso de recusa ou de rejeição. Elas nascem com frequência no interior do próprio consentimento, quando a incorporação da linguagem da dominação se encontra reempregada para marcar uma resistência.

Assim, para investigar as trajetórias de Celsina, suas irmãs e a mãe Anna Spínola, seus “traços e atos” (CERTEAU, 1994, p. 46) no interior do espaço doméstico, nas idas e vindas entre Caetité e Salvador, nos constantes deslocamentos entre a cidade e as fazendas, buscou-se subsídios que permitem visualizar como elas em particular, conseguiram “deslocar ou subverter a relação de dominação” (SOIHET, 1998, p. 85).

PODERES FEMININOS: INFLUÊNCIAS DIFUSAS E PERIFÉRICAS

O caminho para essa investigação foi construído a partir da junção de fragmentos que compõem o processo histórico e o cotidiano das mulheres da família Teixeira, amplamente registrado nas correspondências. Dentre as historiadoras que trabalham nessa perspectiva, destaca-se Maria Odila L. S. Dias, que propõe:

A dialética do pormenor e do global, das relações entre minúcias e o conjunto do processo social de uma época implica, para o historiador, em uma atitude aberta para a possibilidade de papéis informais que escapam aos papéis prescritos, às normas, às institucionalizações, situados num espaço intermediário entre a norma e ação dos agentes históricos. (DIAS, 1992, p. 50).

⁶ Esta rede herdada por Celsina pode ser considerada uma herança imaterial da família Teixeira. Para Oliveira (2005, p. 155), “[...] a este patrimônio somava-se uma vasta rede de amizades baseadas em prestígio e solidariedade entre importantes famílias”.

No caso específico desta pesquisa, a dialética proposta acima constituiu método essencial para enxergar as instâncias dos poderes femininos. Isso implicou em repensar processos históricos sob a ótica das participações amplas de outros sujeitos na trama social. Para realizar este exercício foi necessário, conforme salientou Leite (1997, p. 14), “compreender as percepções que as mulheres tinham do seu tempo e do seu espaço”.

Desta forma, conjunturas mais amplas, como as crises econômicas da região no pós-abolição e as sucessivas secas, por exemplo, foram redimensionadas quando vistas através do registro feminino. Nestes e em outros contextos, apareceram diversas articulações políticas e amplas mobilidades das mulheres entre os espaços da cidade, das fazendas e das famílias.

A dialética implica em crítica às “dualidades genéricas, de categorias universais herdadas de um contexto cultural prescrito” (DIAS, 1992, p. 40), tais como masculino e feminino, público e privado, como salienta Scott (apud Dias, 1992, p. 40):

Os homens e mulheres reais não cumprem sempre os termos das prescrições de sua sociedade ou de nossas categorias de análise. Os historiadores devem antes de tudo examinar as maneiras pelas quais as identidades de gênero são realmente construídas e relacionar seus achados com toda uma série de atividades, de organizações e representações sociais historicamente situadas.

Historicizar as relações de gênero, no contexto abrangido pela pesquisa, a partir das informações contidas nas fontes disponíveis, requer um questionamento constante do papel desempenhado pela família, pela escola e pela igreja na determinação dos papéis sociais. Requer também, segundo Scott (1994, p. 19),

[...] a necessidade de examinar gênero concretamente, contextualmente, e de considera-lo um fenômeno histórico, produzido, reproduzido e transformado em diferentes situações ao longo do tempo. Esta é, ao mesmo tempo, uma postura familiar para o historiador e uma maneira profundamente nova de pensar sobre a história. Pois questiona a confiabilidade de termos que foram tomados como auto evidentes, historicizando-os.

Nessa perspectiva, especificamente sobre a dinâmica de algumas ações investigadas no interior do núcleo familiar em questão, ao sucesso político angariado por Deocleciano e Anísio Teixeira, geralmente associado a estratégias, acordos políticos realizados e poder econômico meticulosamente traçado, acrescentam-se também influências tácitas, difusas e periféricas, criadas e articuladas a partir do espaço doméstico, como se observa na correspondência a seguir, encaminhada por Anna ao filho, Anísio Teixeira:

Caetité, 19 de maio de 1919

Anísio

Hontem fomos surprehendidos com sua carta dizendo que quer abandonnar os estudos para ir plantar canna no Formaza.

O que não concordo nunca pensei que V. quizesse deixar os estudos já no 2º anno de academia, não deve deixar só se for por moléstia; mas não pelas razoes que V. alega. Sentindo que não tinha tido aproveitamento como devia o que não tem razão para

isto, nenhum de seus collegas tem feito mais do que V. Graças a Deus. V, tem sido feliz nos seus exames razão não deve deixar de estudar. Diz também que é dotado de uma memória infidelissima que difficilmente poderá cursar diferentes matérias do curso jurídico, por essa razão não esmoreça, pois sem trabalho não se consegue nada e sim com trabalho e persistência. Pelo gênio acanhado também não é razão porque não havia ninguém mais acanhado do que Quincas, e estudou e fez carreira. Pela vida actual não se encommode porque pode formar e viver independente. Se V. quizer ser lavrador a carta não lhe impedirá. V ainda está muito creança deve estudar para depois entrar na luta pela vida, ainda é cedo para isto.

Este é o conselho que tenho para porque sei se V. deixar os estudos mais tarde há de arrepender-se. Oscar está satisfeito com o trabalho que achou aqui, da canalisação d'água, mas está também [...] ir plantar algodão nos campos de sociedade com Celsina já vê que a carta não priva de ser lavrador.

Deocleciano também é de opniao que v. não deve abandonar os estudos, não lhe escreve hoje porque tem estado doente de bronchite teve uns dias de febre porém hoje está melhor. Estou escrevendo as pressas porque o correio já está de sahida, esta também é para Nelson, não escrevo hoje pois não tem mais tempo.

Jayme porque não escreve?

A.D. accite muitas saudades de todos e com Jayme e Nelson a benção de sua mãe am.a.

Anna⁷

A decisão de Anísio Teixeira de abandonar os estudos para plantar cana, prontamente repudiada pela mãe, compõe um conjunto de ações diretamente incidentes nos destinos da família e que devem ser analisadas para além de meros conselhos dados a partir do espaço doméstico. A análise das cartas trocadas entre os anos de 1908 a 1922 aponta para a tomada de importantes decisões no seio da família nuclear. Nesse período, ocorreram diversas “saídas de casa”: para os varões, os estudos em profissões prestigiosas, como bacharelado em direito e engenharia; para as mulheres, o magistério ou o casamento vantajoso. Independentemente do destino “escolhido”, a centralidade feminina emana de dentro para fora do espaço doméstico e se constitui, portanto, enquanto considerável parcela de poder na tomada de decisões no âmbito familiar.

A leitura desavisada de correspondências cujo conteúdo abarca assuntos corriqueiros, tais como doenças, viagens e festas religiosas, induz ao pesquisador a pensar em imutabilidades das ações femininas em contextos de intensas transformações sociais. No entanto, o caminho para a análise é enxergar todo um conjunto de informações inscritas nas correspondências como inseridas em ações articuladas no contexto do espaço doméstico. Assim, informar a família sobre a família significou manter cada membro a par dos movimentos individuais, cujos resultados incidem diretamente no sucesso das estratégias políticas traçadas previamente, como demonstra a carta a seguir:

Caetité 22 de Outubro de 1923

Meu Caro Jayme

Hoje já lhe telegraphiei felicitando pelo seu aniversário, agora renovo as felicitações fazendo sinceros votos a Deus pela sua saúde e felicidades. Completa hoje 22 annos

⁷ANNA SPÍNOLA. *Carta para Anísio Teixeira*. Caetité, 19 de maio de 1919. Fundação Getúlio Vargas (FGV). Arquivo: Anísio Teixeira. Classificação: AT c 1919.04.10. Data: 10/04/1919 a 20/07/1934. Qtd de documentos: 14 (47 fl.).

idade feliz que ainda não tem sertãs preocupações da vida tão cheia de trabalhos. Não estou lhe esmorecendo pela luta de vida suas e o que se deve esperar. Anísio e Celso ainda continuam em Guanambi. O barulho parece que vai acabar agora porque o Balbino que vai com muita boas intenções. Deocleciano não foi visital-o mas elle vei aqui disse que a missão d'elle era normalizar as couzas e que ia despachar as praças depois que Mário despachasse o pessoal mas Deocleciano disse a elle que não podia ser assim que todas devia ser despachado ao mesmo tempo e que so deixaria em Guanamby o Tenente com 10 praças. Mas todos é de opinião que o Ottoniel deve ser chamado para Bahia e que deixa até ser processado com a tentativa de morte que fez ao Pe Luiz e Juca Castro. Mas o Balbino já telegraphou de Guanamby que não pode dispensar o Ottoniel porque tem poucos Officiaes e a zona é grande. E aqui no certão não é preciso nem tantas praças nem Delegado Regional porque não há barulho em parte nenhuma, somente em Guanamby sendo feito pelo Tenente, o Balbino queria mandál-o para aqui agora sorte que são para Caculé com 20 praças para que não sei. [...]

Todos aqui estão com saúde. Alzira ainda está no Espinho Beijamim e esperado a qualquer hora, já deve estar em Gurutuba com Chico Pires. Celsino e Edivaldo estão bons Juca no mesmo. AD aceite muitas saudades de Evangelina Angelina e Carmem. Esta é também para Nelson a quem envias muitas saudades. Pedidno a Deus pela sua felicidade e que Vces sejam felizes nos exames abraça-lhe e abenção sua mãe que muito ama.

Anna⁸

Mais do que um instrumento meramente informativo, a missiva acima apresenta diversos elementos que corroboram com a análise empreendida por Certeau a respeito da atividade de escrever. Segundo este autor, ao escrever o sujeito atua sobre uma ilha, a página em branco,

[...] um local de passagem onde se opera uma inversão industrial: o que entra nela é um “recebido”, e o que sai dela é um “produto”. As coisas que entram na página são sinais de uma “passividade” do sujeito em face de uma tradição; aqueles que saem dela são as marcas do seu poder de fabricar objetos. No final das contas, a empresa escriturística transforma ou conserva dentro de si aquilo que recebe do seu meio circunstancial e cria dentro de si os instrumentos de uma apropriação do espaço exterior. (CERTEAU, 1994, p. 226).

O caminho proposto por Certeau permite perceber o ato da escritura da carta como inserido em um universo de atividades mais amplo e que ultrapassava o ato da escrita em si. Especificamente para a trajetória de Anna Spínola, aos sinais de uma aparente passividade em face à tradição, determinante dos papéis sociais impostos historicamente ao gênero feminino, acrescenta-se “o poder de fabricar objetos”, de interpretar autonomamente cenários políticos – “O barulho parece que vai acabar agora porque o Balbino que vai com muita boas intenções”; “E aqui no certão não é preciso nem tantas praças nem Delegado Regional porque não há barulho em parte nenhuma” – e traçar estratégias de ação em cenários adversos: “o Balbino queria mandál-o para aqui agora sorte que são para Caculé com 20 praças para que não sei”.

⁸ ANNA SPÍNOLA. **Carta para Jayme**. Caetitê, 22 de outubro de 1923. Arquivo Público municipal de Caetitê (APMC), Grupo: Anna Spínola, Série: correspondências caixa 01, maço 01.

As minúcias dessas atuações, pinçadas a partir de fragmentos dispersos encontrados entre uma carta e outra, devem ser dimensionadas para amplas instâncias em que se inserem as ações familiares das quais Anna Spínola é uma das articuladoras. As propostas de ação, traçadas no decorrer da tessitura dos acontecimentos, são construídas pelo casal, porém não são captadas pela documentação oficial. As orientações acerca das ações de cada membro da família, bem como as movimentações realizadas dentro da estratégia, são articuladas e disseminadas a partir das ações de Anna Spínola, que mantém cada um desses membros informados e interpreta cenários políticos deles distantes. Tal aspecto remete aos acordos tácitos traçados na intimidade da família e do casal porta adentro, nos jantares, nos encontros de família, nos momentos da leitura e da escrita de correspondências em respostas às notícias trazidas por parentes residentes em localidades próximas e distantes.

No suntuoso sobrado localizado na praça principal da cidade de Caetité, atualmente conhecido como Casa de Anísio Teixeira, destino e origem da maioria das cartas da família, o senso comum aponta, na percepção da dinâmica da família dentro do espaço doméstico, a presença de espaços específicos para homens e para mulheres. O quarto e a sala dos homens, espaços consagrados das decisões e acordos políticos, importantes instâncias de poder determinante dos rumos da política local; e o quarto e sala das mulheres, espaços das costuras e bordados, do aprendizado do bandolim e das conversas sobre a vida alheia. Entretanto, quando se observa a maneira peculiar de interpretar e interferir na realidade vivida quotidianamente, além de inúmeras cenas amplamente registradas nas correspondências, a movimentação das mulheres pelos espaços da casa, juntamente com suas interferências na dinâmica da família, apresenta-se de maneira extremamente difusa e inespecífica.⁹ Assim, ao “poder de fabricar objetos”, mencionado acima, acrescenta-se a movimentação para outras instâncias também contribuintes para o sucesso do grupo familiar.

A percepção da historicidade da movimentação feminina pela casa, em praça pública, fazendas e ruas da cidade parte do pressuposto da não determinação de espaços específicos de atuação. No contexto vivido pelas personagens da família Spínola Teixeira, entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, esta idéia fundamenta-se na percepção de assuntos freqüentes nas cartas em paralelo às próprias atuações femininas. Neste sentido, à escritura das cartas por Anna Spínola acrescenta-se “apropriação do espaço exterior”, da casa porta adentro e afora, e de tudo nela contido: empregados, educação dos filhos e filhas, política e finanças.

Na trajetória desta família, apesar das diferenças historicamente determinadas quanto à educação destinadas às moças e varões, é preciso relativizar as funções determinadas para os gêneros no contexto familiar. No período histórico analisado, a inegável diferença atribuída aos papéis sociais de homens e mulheres não pode ser determinante para a separação de funções estritamente masculinas e femininas. É certo que, se para as filhas mais velhas, Evangelina, Celsina e Hersília, uma série de ensinamentos socialmente “úteis às suas vidas” (LEITE, 1997, p. 48) eram aprendidos desde tenra idade, como, por exemplo, a participação na educação dos irmãos menores e as chamadas prendas domésticas, o mesmo pode ser atribuído aos poderes difusos e periféricos herdados e reelaborados dia após dia.

Parte significativa desses poderes está na extrema habilidade com as negociações envolvendo assuntos financeiros diversos, tais como dotação orçamentária das despesas da casa, venda de terras, administração das fazendas, entre outros presentes nas correspondências. No trecho de carta

⁹ Sobre a inespecificidade da atuação feminina no espaço doméstico, ver Carvalho (2008).

transcrito abaixo, Celsina Teixeira presta contas ao pai das despesas da casa mantida pela família em Salvador, cuja finalidade era servir de local de moradia para a complementação de estudos de filhos e filhas:

A vida aqui está caríssima, mas, ainda assim, relativamente não estamos gastamos muito, porque a nossa diária regula 3\$ - para cada um, de casa e comida. O que aumenta mais as despesas é o que se gasta em extraordinários; Eu já estou com uma média de quinhentos e tantos mil reis mensaes, dede que dahi sahi; e calculo que, depois de pagar o médico e outras despesas, esta média, em oitocentos e tantos mil reis, incluindo casa e comida, que relativamente é nulla. **Vanvam [Evangalina] tem tomado nota de tudo** e pelas notas vmce poderá ver. Não sei se retirarei o dinheiro das cadernetas para empregar em apólices, pois com o estado de guerra que não há nada seguro. Se ficarem como as estaduais, pode se considerar quase perdido. Será conveniente empregar em gado?¹⁰

Além de prestar contas ao pai, Celsina, ao observar a realidade da capital baiana em pleno período de guerra, elaborou conclusões próprias a respeito da carestia, do aumento das despesas para manutenção da casa, mostrou-se precavida quanto à compra de apólices e solicitou conselhos ao pai quanto aos investimentos em gado. A prestação de contas evidencia a centralidade do pai na direção dos negócios enquanto chefe da família, porém põe em destaque o aprendizado prático das moças, especificamente em relação às questões financeiras da casa, cuja transmissão coube a Anna Spínola, sobretudo para as filhas mais velhas. A correspondência abaixo, escrita por Alzira Rodrigues Lima (sobrinha enteada de Anna Spínola), fornece indícios da participação de Anna Spínola nos negócios da família:

O gado está muito caro porém dis Nelson que **Tia Donana [Anna Spínola]** compra deste preço querendo-se vender. Offereceu-me também tia Donana passar um papel dando-me direito de criar no Rio das Rãs. As terras da Parateca vão ficar para subpartilhar [...] a dúvida está porque gado no São Francisco sempre rende [...] Jayme projecta comprar uma fazenda de cacau de 200:000\$000 em **sociedade com a mãe e algumas irmãs**. (apud PIRES, 2009, p. 167. Grifos meus).

O conteúdo da carta relaciona-se à partilha dos bens deixados por Deocleciano Pires Teixeira após sua morte, ocorrida em 1930. É patente também, tanto na referida correspondência quanto no inventário de Anna Spínola, a inscrição das mulheres da família (mãe e filhas) em negociações destinadas à compra de uma fazenda de cacau em outra região do estado.¹¹ Destaca-se, portanto, a continuidade dos negócios dos Spínola Teixeira, após à morte do “velho chefe”, agora sob a batuta de Anna Spínola e suas filhas.

A análise desta carta induz o pesquisador a pensar numa tendência natural de assunção dos negócios da família pelas mulheres após a morte do cônjuge, porém destaca-se que, se houve a necessidade de improvisação, determinadas pelas contingências da vida, em favor de Anna Spínola, tal necessidade ocorreu bem antes, ainda na presença viva do marido.

¹⁰ CELSINA TEIXEIRA. *Carta para Deocleciano Teixeira*. Bahia, 4 de dezembro de 1917. APMC. Grupo: Deocleciano Pires Teixeira. Série: correspondências. Caixa 4, maço 1.

¹¹ Arquivo Publico do Estado da Bahia (Apeb). Seção: Judiciário. Série: Inventários. ID: Ana Spínola Teixeira e Celso Spínola Teixeira. Est. 08, cx. 3531, doc. 11, 1944, 41 f., fl. 8 e 9.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a formação do núcleo familiar, em 1885, e sua fixação em Caetité, no mesmo ano, até sua morte em 1946, Anna Spínola seguiu interferindo e determinando. Suas ações, mesmo quando não registradas nas correspondências iniciais, quando todos os filhos e filhas estavam ainda presentes no núcleo familiar inicial, podem ser percebidas nas referências ao que denominamos de ensinamento prático, destinado, principalmente, às mulheres da família. Para além de meros afazeres domésticos, tais ensinamentos configuraram-se em improvisações perenes, vividas quotidianamente, e que auxiliam no questionamento de conceitos arraigados no tempo. A movimentação das mulheres, pois, mesmo que aparentemente confinada ao espaço doméstico, deve ser ampliada para o efetivo agir político, no estabelecimento de estratégias e, sobretudo, na transmissão às filhas de ensinamentos herdados nas peculiaridades do quotidiano de outrora.

WOMEN: INHERITED POWERS, INVENTED POWERS. HIGH HINTERLAND OF BAHIA [BRAZIL] (1885-1946)

ABSTRACT

This article aims to understand the female inserts in various social sectors such as integrated into a set of actions inherited, invented and developed from the family relationship, using the extensive documentation consisting of manuscript personal correspondence from the Teixeira Spínola family. Aim is to discuss aspects related to female education in the High Hinterland of Bahia [Brazil] that we may call "the other female school", where the mother passed on to daughters teachings about to practical experience. The analysis of these teachings, configured in perennial improvisations lived everyday and portions of powers emanating from the domestic place, assist in the questioning of concepts rooted in time. The time frame adopted in the present article refers to fixing the Spínola Teixeira in the city of Caetité in 1885 and extends until the year of the death of Anna Spínola, in 1946.

KEYWORDS: *Educacion. Women. Powers. Quotidian.*

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. A. "Agora um pouco da política sertaneja": a trajetória da família Teixeira no Alto Sertão da Bahia (Caetité, 1885-1924). 2011. Dissertação (Mestrado em História Regional) – Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2011.
- CARVALHO, V. C. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material*. São Paulo: Edusp; Fapesp, 2008.
- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, R. Diferenças entre sexos e dominação simbólica. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 4, p. 37-47, 1995.
- DIAS, M. O. L. S. Hermenêutica do quotidiano na historiografia contemporânea. *Projeto História*, São Paulo, n. 17, p. 223-258, 1998.
- _____. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano. In: COSTA, A. O; BRUSCHINI, C. (Org). *Uma questão de gênero*. São Paulo: Fund. Carlos Chagas; Rosa dos Ventos, 1992. p. 39-53.

HAREVEN, T. K. Tempo de família e tempo histórico. *Questões e Debates*, Curitiba, n. 5, p 3-26, 1984.

LEITE, M. M. S. B. *Educação, cultura e lazer das mulheres de elite em Salvador, 1890-1930*. 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997.

_____. *Entre a tinta e o papel: memórias de leituras e escritas femininas na Bahia (1870 - 1920)*. 2004. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MALUF, M. *Ruídos da memória*. São Paulo: Siciliano, 1995.

NOGUEIRA, M. L. P. S. *A norma dos “bons costumes” e as resistências femininas nas obras de João Gumes (alto sertão baiano, 1897 - 1930)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PIRES, M. F. N. *Fios da vida: tráfico interprovincial e alforrias nos sertões de cima - Ba. (1860-1920)*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.

RIBEIRO, M. P. *Mulheres e poder no Alto Sertão da Bahia: a escrita epistolar de Celsina Teixeira. (1901-1927)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SALOMON, M. *As correspondências: uma história das cartas e das práticas de escrita no Vale do Itajaí*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

SCOTT, J. W. Prefácio a gender and politics af history. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 3. p. 11-27, 1994.

SOIHET, R. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 11, p. 77-87, 1998.